

Medicina Veterinária

Neoplasia nasal maligna em cão - Relato de caso

Cintia Ferreira Antunes de Oliveira - Acadêmica do 10º período do curso de Medicina Veterinária, FMVZ/UFLA? cintiaferreiraufila@gmail.com

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária Residente ? Clínica Médica de Animais de Companhia, FMVZ/UFLA ? zayrasiqueira@gmail.com

Amanda do Nascimento Oliveira - Médica Veterinária Residente ? Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FMVZ/UFLA ? amanda.oliveira3@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente ? Clínica Médica de Animais de Companhia, FMVZ/UFLA ? drribeirodr1@gmail.com

Daniela Fernandes Souza - Médica Veterinária Residente ? Diagnóstico por Imagem na Veterinária, FMVZ/UFLA ? dfsouza01@yahoo.com.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Orientador ? Clínica Médica de Animais de Companhia, FMVZ/UFLA ? nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Tumores nasais em cães são pouco prevalentes, no entanto 80% destes são malignos, sendo o mais comum o carcinoma. A prevalência é maior em cães machos dolicocefálicos e mesocefálicos. Os principais sinais clínicos incluem corrimentos nasais e lacrimejamento, tendo como diagnóstico diferencial as rinites. O presente trabalho, tem por objetivo relatar o caso de um cão da raça Border Collie, com nove anos de idade, que foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA com histórico de sangramento nasal há cinco meses. O animal foi encaminhado ao Setor de Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais para sedação e realização de rinoscopia, radiografia de crânio, biópsia e coleta de material para cultura fúngica. Durante a rinoscopia o cão aspirou solução fisiológica e teve uma parada cardiorrespiratória, sendo realizada sua ressuscitação. O animal ficou internado por uma noite, sendo tratado com furosemida pelo edema pulmonar. Foi liberado no dia seguinte, entretanto, voltou para atendimento emergencial em crise epilética e então encaminhado para o Setor de Clínica Médica. Durante o exame físico o animal possuía ausculta pulmonar crepitante, distensão abdominal, déficit proprioceptivo, aumento de volume da região nasal e lacrimejamento. O hemograma revelou um quadro de anemia, leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda. Anemia hemolítica imunomediada foi confirmada através do teste de aglutinação em solução salina 0,9%. Nos exames bioquímicos a ureia, creatinina, cálcio e fósforo estavam aumentados. O animal foi internado devido ao quadro de edema pulmonar e possível pneumonia aspirativa e tratado com furosemida, enrofloxacin, ceftriaxona e metronidazol; e para as crises epiléticas com fenobarbital. Foi usado prednisona no tratamento da anemia hemolítica. A rinoscopia detectou a presença de neoformações na nasofaringe e nos meatos nasais. Ao exame radiográfico o animal possuía alterações ósseas nasais sugestivas de adenocarcinoma. O resultado da biópsia e citologia foram inconclusivos. Devido à suspeita do diagnóstico de neoplasia maligna e seu mau prognóstico foi decidido a realização da eutanásia. A necrópsia confirmou o diagnóstico de adenocarcinoma nasal, com invasão do septo nasal e do crânio com substituição do parênquima encefálico. As neoplasias nasais são em sua maioria malignas e, portanto, se tornam um desafio de diagnóstico e tratamento pela sua alta taxa de proliferação e baixa resposta aos tratamentos anti-neoplásicos.

Palavras-Chave: adenocarcinoma nasal, neoplasia, rinoscopia.

Link do pitch: <https://youtu.be/rglOTzI44OM>